



- CASTILHO, Kathia. MARTINS, Marcelo M. *Discursos da Moda: semiótica, design e corpo*. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.
- CARDOSO, Rafael. *Uma introdução à história do design*. 2ed. São Paulo: Blucher, 2004
- DURAND, José Carlos. *Moda, luxo e economia*. São Paulo. Babel Cultural, 1997
- LÖBACH, B. *Design industrial – bases para configuração dos produtos industriais*. Tradução Freddy Van Camp. São Paulo: Blucher, 2001
- NÖTH, Winfried. *A semiótica no século XX*. São Paulo: Annablume, 1996. (Coleção E 5).
- PANIZZI, M. Wrana. A democratização do acesso à universidade pública. In PEIXOTO, de L. Maria do Carmo (Org.). *Universidade e democracia: experiências e alternativas para ampliação do acesso à Universidade pública brasileira*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. p 61-67
- PIRES, D. B. A história dos cursos de design de moda no Brasil. *Revista Nexos*, São Paulo, v. 6, n. 9, 2002.
- PROGRAMA DE APOIO À REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sesu/reuni> Acesso em: 08 dez. 2007.
- REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010. 99 p.



## OS DESAFIOS DO ENSINO MÉDIO: ESTUDO DE CASO SOBRE AS REPERCUSSÕES DO NOVO ENEM NUMA ESCOLA PRIVADA DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE FORTALEZA

Casemiro de Medeiros Campos  
Meirecele Calíope Leitinho

### Introdução

A implantação do Novo ENEM na avaliação do processo seletivo de ingresso dos concluintes no término da educação básica na UFC as escolas de ensino médio tiveram que promover a redefinição da sua organização pedagógica. O modelo de avaliação exigido pelo vestibular tradicional foi abolido. Nesta perspectiva, é que reside o interesse deste trabalho investigativo em verificar as mudanças que a escola tem produzido em vista a se adaptar a nova realidade provocada por estas mudanças. Ou seja, que mudanças a escola promoveu para acompanhar as alterações do processo seletivo, preparando os alunos para a entrada na universidade? Como a escola está seguindo diante das novas exigências do processo seletivo com o Novo ENEM? Houve alterações no currículo? Mudou a carga horária? Modificaram as disciplinas? Os conteúdos de estudo são os mesmos? As aulas sofreram mudanças? Enfim, quais são as mudanças? Frente às questões anteriormente levantadas, os objetivos desta pesquisa é identificar elementos que apontem a mudança e ou mesmo que indiquem o que fazer pedagógico (CAMPOS, 2007).

Estas questões permitem analisar o ENEM como um sistema de verificação de resultados tendo por finalidade a classificação e a seleção de concluintes do ensino médio para ingresso na educação superior. Isso possibilita avaliar o desempenho da aprendizagem dos alunos. Neste caso o ENEM, como exame, parte da definição de matrizes de competência e habilidades que são determinadas a luz dos conteúdos que são constituintes dos programas de estudos na educação básica.



O processo de avaliação e dos seus resultados contribui para expor as fragilidades do sistema educacional. Outrossim, contribui para desvelar as limitações pedagógicas, didáticas e metodológicas relacionadas ao ensino e a aprendizagem dos alunos marcados pela pedagogia tradicional. Toda a reviravolta que a implantação do Novo ENEM tem provocado, como modelo de avaliação colabora para o levantamento de questões sérias como o saber fazer pedagógico, como fazer o pedagógico com êxito e até para o que fazer pedagógico. É preciso estar atento as novas demandas no ensino médio solicitadas pelo ENEM enquanto processo seletivo. Os resultados de uma avaliação podem ajudar a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos. A avaliação dos resultados da aprendizagem pode ser de grande utilidade para que se compreendam os caminhos do trabalho que se realiza com os alunos de forma ampla no sistema de ensino ou, especificamente, na escola. Neste sentido, a avaliação deve pressupor uma análise do processo pedagógico no seu todo, integrando os seus pressupostos enquanto elementos internos e externos. Mas é interessante destacar que a verificação fica focada apenas numa parte do processo de avaliação, se restringindo por vezes ao desempenho e a aprendizagem dos alunos. Ou seja, os resultados do processo de avaliação devem servir para retroalimentar o processo didático: ensino e a aprendizagem – considerando os sujeitos aluno e professor.

## Reflexão Sobre o Ensino Médio e o ENEM

### *Breve Referência Sobre a Reforma do Ensino Médio no Brasil*

A reforma do Ensino médio no Brasil tem o seu início em meados dos anos de 1990. Mas se efetiva no âmbito da educação brasileira, quando da aprovação da nova Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional – Lei no. 9394/96. A reforma



da educação traz no seu bojo a reforma do ensino médio cabendo a escola executá-la. O Novo Ensino Médio veio pronto com a nova lei. Na política educação o ensino médio está determinado que deva servir para a vida. Nesta perspectiva, a proposta do currículo está estruturada por competência e habilidade. A mudança trazida pela globalização à vida social mudou e o mundo do trabalho passou por severas transformações. Isso foi à justificativa alegada pelo governo. Esses elementos justificaram a exigência de mudanças rápidas no ensino médio, pois, neste nível de ensino se formaria um novo trabalhador. A necessidade de adaptação é algo ainda hoje requerido para a formação do “novo” trabalhador: flexível, versátil e ágil. São demandas solicitadas pelo padrão das novas tecnologias consequência da vida econômica contemporânea, que são reguladas pelo modelo do estado mínimo, imposto pelo grande capital, exige dos sistemas escolares no final do século XX e início do Século XXI a formação de um trabalhador que tenha no seu desenvolvimento humano a preparação para se adaptar a realidade do mundo da produção. O determinismo do mercado associado às novas tecnologias constituiu os fundamentos da reforma do ensino médio. Os enfrentamentos na aprovação da LDB serviram para revelar o receituário neoliberal e as políticas educacionais no ensino médio foram implementadas com o objetivo de adaptar a escola as novas exigências do mundo do trabalho.

O Novo Ensino Médio foi articulado tomando os princípios da interdisciplinaridade, flexibilidade e contextualização. Estas categorias são pressupostos básicos para a construção da efetividade do sistema de educação. A idéia deste arcabouço conceitual é construir a fundamentação da autonomia. Mas é bom destacar que uma coisa é o princípio como exposição conceitual, outra é a realidade da escola.

A Nova LDB determinou os elementos básicos que orientam os conteúdos do Ensino médio que devem seguir:



- I. Domínio dos princípios científicos e tecnológicos que predizem a produção moderna;
- II. Conhecimento de formas contemporâneas de linguagem;
- III. Domínio dos conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania (BRASIL, LDB, 1996).

É interessante destacar que a Nova LDB – Lei no. 9394/96, no Artigo 26 que traz os fundamentos do Novo Ensino Médio destacando a referência sobre o currículo:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base comum nacional, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, LDB, 1996).

Em relação a este artigo 26, citado anteriormente, é importante lembrar que essa recomendação de uma base comum nacional para o ensino médio está prevista no Capítulo da Educação na Constituição Federal de 1988. Mas estabelecido o marco legal e com a definição das bases normativas para a educação no Brasil, passou-se a definição passou-se a regulamentação do financiamento da educação com a edição do FUNDEF. Trata-se de uma lei contábil que instituiu os investimentos do estado priorizando o ensino fundamental e a escola pública. Os recursos públicos passaram a ser alocado somente na escola pública. O FUNDEF vigeu por dez anos. Após este período no ano de 2007 foi instituído o FUNDEB que abrangeu toda a escola básica.

Com a configuração do marco legal, passou-se a definição das novas orientações curriculares. Assim, a partir do ano de 1997 foi definida a standardização dos conteúdos para o ensino fundamental por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. A partir do ano seguinte foram estabelecidas as



orientações para os conteúdos de ensino médio e as matrizes de referência para o sistema de avaliação que se esboçava:

- Diretrizes Nacionais do Ensino Médio – 1998.
- PCN do Ensino Médio – 2000;
- Matriz de referência do SAEB – 2001;
- PCN do Ensino Médio – 2002;
- Orientações Curriculares para o Ensino Médio – 2006;
- Matriz de referência do Novo Ensino Médio – 2009.

Através destes documentos se tem as orientações curriculares que permitiram fixar os conteúdos para a avaliação de desempenho no término da escolaridade básica. O ENEM é instituído em 1998 como modelo de avaliação final do ensino médio. Tem como objetivos gerais:

- Avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica;
- Aferir o desenvolvimento de competências fundamentais para o exercício da cidadania (Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM: Documento Básico 2000, 1999).

Segundo o documento básico 2000 define que o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM tem por referencial servir de guia aos alunos concluintes do ensino médio para o ingresso na vida acadêmica, guiando-os para o mundo do trabalho e possibilitando o exercício da cidadania. A proposta do ENEM busca avaliar o desempenho dos alunos considerando o ensino de competências e habilidades definidas no âmbito da matriz curricular do ensino médio. O ENEM foi concebido alicerçado nas exigências requeridas pela sociedade para a mudança da escola básica e a sua função, considerando a estrutura demo-



crática, as novas tecnologias e as transformações sofridas no mundo produtivo em que o conhecimento se pauta como moeda de troca nas relações entre capital e trabalho. O risco da aplicação da categoria da competência nos sistemas escolares orientando a formação de seres humanos é colocar em destaque um tipo de concepção que privilegia a lógica de um sistema produtivista-consumista que destaca o mercado em detrimento de outro entendimento da vida em que se busca realizar o humano, por meio, dos grandes valores como a justiça social, a paz, o respeito ao meio ambiente, a ecologia e a dignidade humana (CAMPOS, 2008).

Sob esta perspectiva temos o dilema da reforma do ensino médio: com a transformação do mundo a proposta de mudança no ensino médio no Brasil, é tentar acompanhar estas mudanças que ora se realizam seja na produção do conhecimento e na formação do trabalhador, mas também, romper com o modelo tradicional do processo de organização da escola em que se utiliza do modelo do vestibular tradicional para afirmar a escola da fragmentação do conteúdo, da descontextualização do ensino e da compartimentalização do conhecimento.

A sociedade contemporânea assentada na técnica, em que um tipo de ciência se hegemonizou sob o signo da racionalidade técnico instrumental, pede um outro tipo de escola mais aberta e plural, pois a escola do passado não consegue responder as novas demandas para a nova organização produtiva. Nas sociedades pós-modernas assiste-se o conflito do neoliberalismo, por um lado como responder a crise do capitalismo atual, apontando saídas para os impasses do modelo de acumulação capitalista fordista, que pôs em cheque as políticas do estado do bem-estar social e as conquistas dos trabalhadores e por outro a sua incapacidade de construir um novo modelo mais aberto a diversidade, ético e responda os graves problemas da humanidade: a produção da pobreza, da miséria e da fome.



Este conflito de interpretações que se colocam no momento atual é a expressão da própria realidade. A escola também manifesta esta crise no seu interior. Os documentos que orientam o novo ensino médio trazem essa dicotomia. É necessário o rompimento com a velha escola, a escola do passado, mas a construção deste caminho possui muitas faces. Interessa aqui o estudo do Exame Nacional do Ensino Médio. Mas ao analisar sob o âmbito do currículo, a essência da reforma do ensino médio está nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio – PCNs do Ensino Médio, que não são obrigatórios a sua adoção pela escola. Como parâmetros, são linhas pedagógicas genéricas que orientam os fundamentos dos conteúdos do ensino médio. Mas o que se vê na prática é outra coisa: com a definição do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM os conteúdos definidos pelos PCNs são objeto de avaliação. Portanto, o que se tem de forma implícita é a realização da reforma do ensino médio sendo definida pelo currículo. Com a institucionalização do ENEM como processo seletivo para ingresso nas Instituições de Educação Superior, em substituição ao vestibular tradicional, na realidade as escolas estão sendo obrigadas a mudar.

Porém, é interessante ressaltar os pontos nucleares da reforma do ensino médio, definidos no Parecer no. 15/98 e da Resolução no.03/1998 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação em síntese são:

- a) A formação básica geral articulada à educação tecnológica e ao mundo do trabalho;
- b) A flexibilidade para o atendimento dos diferentes segmentos que buscam o acesso ao ensino médio;
- c) O Processo pedagógico fundamentado sob a óptica da interdisciplinaridade e contextualização para a construção da autonomia da escola;
- d) As Diretrizes Curriculares definem o ensino médio por competências e habilidades.



Mas seguindo as determinações presentes tanto no Parecer como na Resolução que amparam o Novo Ensino Médio, referidas acima, as Diretrizes Curriculares do Ensino Médio (1999), aplicam o princípio da flexibilidade, permitindo aos professores e a escola fazerem uso da autonomia no currículo, oportunidade em que é colocada a definição dos conteúdos de ensino. Ou melhor, as diretrizes facultam aos professores e a escola a escolha e seleção para o ensino deste ou daquele conteúdo para a formação geral determinando três grandes áreas do conhecimento a ser trabalhado no currículo:

- a) Linguagem, Códigos e suas Tecnologias;
- b) Ciências Humanas e suas Tecnologias;
- c) Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias.

Neste sentido, o discurso oficial libera a escola e aos professores a definição dos os conteúdos, ficando abertos para implementação por parte da escola, mas ficam definidos os conteúdos por área, que são descritos e listados nas Diretrizes Curriculares, que mesmo sendo apenas diretrizes, acabam sendo formalizadas oficialmente pela escola tendo em vista o processo de avaliação, definido pelo Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Logo, percebe-se que caso a escola não adote os conteúdos definidos nos documentos oficiais, ficam comprometidos os resultados dos seus alunos. Portanto, este processo que tem a reforma do ensino médio articulado pelo e a partir do currículo. Assim, pelo que parece um imbróglgio a reforma se realiza no interior da escola no chão da sala de aula.

## O processo metodológico da pesquisa

A metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho de investigação parte da problemática sobre o ensino médio considerando as repercussões do Exame Nacional do Ensino Médio



– ENEM. Daí a problemática foi pontuada considerando a dimensão mais dinâmica do Novo ENEM, com a implantação do referido exame como processo seletivo adotado pela Universidade Federal do Ceará, no ano de 2010. As questões que se tentou captar seguem relacionadas abaixo:

- O novo ENEM modificou o currículo da escola básica de ensino médio?
- Com a implantação do Novo ENEM como processo seletivo para ingresso na Educação Superior contribuiu para a modificação do currículo da escola de ensino médio?
- Quais as repercussões trouxe para a escola a adoção do Novo ENEM como instrumento de avaliação do desempenho dos alunos no final da escolaridade da educação básica?

A metodologia exige a definição de um caminho que possa com consistência apreender a realidade pesquisada e analisá-la. Assim, metodologia adotada trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo, oportunidade em que se optou pelos seguintes procedimentos: pesquisa bibliográfica crítica, análise de documentos oficiais, estudo de caso e uso da técnica da entrevista. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada como instrumento de pesquisa para captar as interpretações dos sujeitos pesquisados. A entrevista semi-estrutura combinou um conjunto de questões fechadas e outras abertas. Não foi seguida uma hierarquia rígida, nem uma na formulação das perguntas dirigidas aos entrevistados. Na sequência em que as respostas foram sendo pontuadas, se formulou perguntas pertinentes ao assunto de interesse para o desvelamento do objeto em estudo. A fala dos entrevistados foi guiando a reformulação do roteiro definido buscando aprofundar cada ponto em discussão (DAMASCENO e SALES, 2005 e DEMO, 2000).



A pesquisa foi realizada numa escola privada, identificada como um colégio tradicional, localizado no centro da cidade Fortaleza – CE. Os entrevistados foram definidos pela posição estratégica na organização do currículo da escola investigada. A seleção dos entrevistados considerou apenas dois gestores, responsáveis pelo ensino médio do referido colégio.

Em cumprimento ao padrão ético requerido pela pesquisa científica, os sujeitos, bem como a escola objeto desta pesquisa serão mantidos em sigilo. Far-se-á uma breve caracterização da escola que impedirá aos leitores a sua identificação. A fala do sujeito usada neste trabalho receberá uma identificação codificada como Gestor A e Gestor B, quando se referir a cada uma destes respectivamente, como forma de preservar a real identidade de cada uma deles.

### As Revelações da Pesquisa

Levando em consideração a problemática objeto deste trabalho de investigação, sobre as repercussões do Novo ENEM como fase única do processo seletivo da UFC, é importante situar que a sua pretensão é avaliar a qualidade do ensino médio, por meio da aplicação do instrumento prova de caráter sigiloso e individual. Segundo o Documento Básico 2000 (1999) o Exame Nacional do Ensino Médio enquanto avaliação se constitui como um “exame” em que se busca compreender se o aluno atingiu o desenvolvimento das cinco competências básicas:

1. Domínio de Linguagens: domínio da língua culta e fazer uso das linguagens matemáticas, artística e científica;
2. Compreensão de Fenômenos: construção e aplicação de conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, processos histórico e geográfico, da produção tecnológica e das manifestações artísticas;

3. Enfrentamento de Situações-Problema: selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas para a tomada de decisões e a resolução de situação-problema;
4. Construção de Argumentação: análise de informações sob diferentes formas e conhecimentos disponíveis em situações reais, para a construção de argumentação consistente;
5. Elaboração de Proposta de Intervenção na Realidade: Uso do conhecimento escolar para intervir de forma solidária na realidade respeitando valores humanos e a densidade sócio-cultural.

No entorno destas competências foram definidas 21 habilidades que podem ser agrupadas em:

- Resolução de situação-problema;
- Análise crítica de situação-problema;
- Interpretação completa;
- Contextualização da informação e
- Compreensão sistêmica.

O resultado do exame o aluno pode se auto-avaliar e fazer as suas escolhas diante das suas competências e habilidades desenvolvidas na sua escolaridade básica. Na primeira edição do ENEM em 1998, aproximadamente 10% dos concluintes do ensino médio no país se inscreveram. A partir daí o Ministério da Educação passou a investir na adesão das instituições de educação superior – IES, públicas e privadas, e a incentivar a participação dos jovens concludentes do ensino médio a se inscreverem para se submeterem ao exame. Em relação à aplicação do Novo ENEM no ano de 2010 existe uma perspectiva otimista, pois será a primeira vez em que se faz uso do ENEM no processo seletivo aqui no Ceará. As escolas estão preparando os



alunos considerando este novo desafio. Um novo tempo na escola se anuncia: a UFC e o IFTCE optaram pelo modelo do Novo ENEM no processo seletivo de ingresso de candidatos para a educação superior. O ENEM avalia competências e habilidades, enquanto que o vestibular tradicional está focado na avaliação de conteúdo, o que exige decorar fórmulas, memorizar bizus e dicas sobre os conteúdos previstos para o ensino. O vestibular tradicional continua sendo aplicado em várias instituições. Não houve uma decisão coletiva das IES do estado para a mudança do processo seletivo em que se fizesse a única opção pelo ENEM comum a todas. É importante ressaltar que o MEC abriu algumas possibilidades de utilização do ENEM em substituição ao vestibular tradicional:

- Como primeira fase do processo seletivo da IES;
- Como fase única para as vagas remanescentes após o vestibular ou
- Combinado com o atual vestibular da IES.

Assim, cabe as instituições fazer a escolha que melhor lhes convém. A UFC fez a opção de usar o Novo ENEM como fase única. Isso provocou uma redefinição na organização das escolas para o ano letivo 2010.

As revelações da pesquisa na finalização deste trabalho em que se buscou a interpretação dos principais gestores escolares do ensino médio de uma escola privada na cidade de Fortaleza sobre as repercussões provocadas na escola por conta da implantação do Novo ENEM como fase única do processo seletivo para ingresso na educação superior. A hipótese da qual partimos no início desta pesquisa foi confirmada: mudança na organização da escola tem ocorrido com a implantação do Novo ENEM em substituição ao vestibular tradicional. As novas orientações curriculares fundamentadas no desenvolvimento de competências e habilidade tem desafiado os professores na construção da sua autonomia no trabalho docente tendo em



vista a responsabilidade de uma formação crítica considerando os limites da aplicação dos princípios da flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização no cotidiano da escola.

## Conclusão

Acredito que a riqueza da realidade com as repercussões do Novo ENEM apresentadas por esta pesquisa ainda são insuficientes para afirmar que a reforma da educação agregou qualidade a escola. Percebe-se que a escola está mudando e o currículo tem sido alvo de significativas alterações, tais como: mudanças dos programas de disciplina, redefinição de carga horária, alterações de conteúdos, sugerem que é necessária uma análise mais criteriosa da realidade. Mas as mudanças somente ganham consistência se houver investimento na formação docente e na sua valorização. Mas vale ressaltar que os docentes estão aproveitando a oportunidade que a escola está ofertando na formação, para se atualizarem e na prática mudar as suas aulas. Considerando o esforço da escola em acompanhar as exigências do Novo ENEM e dos professores em fazer aulas mais dinâmicas, os gestores afirmaram que os alunos são o foco do trabalho que se realiza para o êxito no processo seletivo. Os alunos estão mais motivados com as aulas, mesmo quando demonstram ansiedade diante do ENEM.

A escola privada requer o compromisso dos professores para com dedicação fazerem o possível para o sucesso dos alunos no processo seletivo para a educação superior. Portanto, a lógica mercantil – o aluno (ou a sua família) paga pelo serviço e exige resultados do trabalho pedagógico dos professores. Estudiar é uma forma de buscar atender as novas exigências do mundo do trabalho.

Nem tudo que é pressuposto da reforma está se realizando. Mas a escola por meio dos seus sujeitos – gestores, professores e alunos -, estão abertos a aprender uma nova forma de



“fazer escola”. Neste sentido, o contexto desta pesquisa foi revelador de uma atmosfera em que há uma preocupação muito que gera um sentimento de expectativa diante do desenrolar dos fatos. A mudança está aí, mas há um compasso de espera diante da realidade que se transforma dinamicamente.

Pela natureza pedagógica espera-se que o Novo ENEM seja problematizado em virtude da necessidade do seu aperfeiçoamento, para que possa contribuir para a melhoria do ensino, através da reformulação do currículo e das metodologias que articulam os processos didáticos. Espera-se que o Novo ENEM possa qualificar o acesso a educação superior, constituindo com ousadia a entrada dos concluintes do ensino médio nas IES, tornando a universidade mais democrática.

## Referências

- BRASIL. LDB — Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — no.9394/96. Brasília, 24 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação, **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, Brasília: INEP, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação, **Exame Nacional do Ensino Médio**, Brasília: INEP, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação, **Exame Nacional do Ensino Médio — Documento Básico — 2000**, Brasília: INEP, 1999.
- CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores**, 2ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CAMPOS, Casemiro de Medeiros. Qual a identidade da sua escola? A contextualização curricular deve ocorrer a partir das diversidades regionais, In: **Revista Aprendizagem**, Curitiba — Paraná, Editora Melo, Ano 2, no. 5, Março/Abril, 2008. ISSN: 1981-5913.
- DAMASCENO, Maria Nobre e SALES, C. de M. (Coord.). **O caminho se faz ao caminhar**, Fortaleza: Editora UFC, 2005.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

## RAZÕES E PRINCÍPIOS DA AVALIAÇÃO CURRICULAR E SUAS PRÁTICAS, NA PERSPECTIVA DE CRONBACH

*Francisco Emílio Campelo Freitas  
Meirecele Caliope Leitinho*

### Introdução

Este estudo tem como objetivo identificar, elementos da área da avaliação curricular a partir das idéias de Cronbach, no sentido de investigar sua relevância no debate sobre as razões, princípios e práticas na análise do currículo. O atual cenário da avaliação educacional apresenta características e necessidades que desestabilizam modelos de avaliação rígidos e impõem novos desafios, razões e princípios para os avaliadores de programas e currículos. Trata-se de complexo processo em construção, se pensarmos um modelo que leve em consideração as inúmeras especificidades, que integram a prática avaliativa.

A problemática dos instrumentos de medida na avaliação, será aqui abordada a partir da perspectiva teórica de Cronbach desenvolvida pelos estudos realizados na disciplina de Avaliação Educacional I no Doutorado em Educação pela UFC, esta prática é um processo, em constante transformação, sempre inacabado, e socialmente construído.

Heraldo Marelím (2000) ao se referir à Cronbach afirma:

A importância das idéias de Cronbach levou-nos a divulgá-las em 1986; (...), tendo em vista a atualidade das mesmas, voltamos a discuti-las, porque constituem um corpus bastante coerente e sobre o qual é preciso refletir, especialmente por aqueles que praticam a avaliação e sentem necessidade de uma fundamentação teórica consistente (VIANNA,2000,p. 68).